

# Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências sociais aplicadas: organizações, inovações e sustentabilidade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-557-0

DOI 10.22533/at.ed.570201911

1. Ciências Sociais. 2. Organizações. 3. Inovações. 4. Sustentabilidade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Organizações, inovações e sustentabilidade”, são ao todo trinta e seis artigos dispostos em dois volumes.

As pesquisas apresentadas congregam esforços de análises e reflexões relevantes sobre a sociedade contemporânea, especialmente no que se refere as relações conflituosas entre inovação e sustentabilidade e a busca de estratégias para resolução destes conflitos.

Os artigos que compõem o volume 1 possibilitam ao leitor o acesso pesquisas relacionadas às políticas públicas, relações políticas, questões de gênero, capital, renda e processos organizacionais. Os temas são abordados a partir de categorias de análise relevantes para a compreensão das relações que permeiam a sociedade brasileira, como a cordialidade, o patrimonialismo e a representatividade.

Ainda no volume 1, destaca-se que os temas são tratados de forma a considerar a importância e impactos da democracia ou da fragilidade desta diante da falta de representatividade, possibilidades de participação e tomada de decisão. Sendo considerado nestes aspectos as disputas de classe e reconhecendo-se os impactos diretos para as questões de gênero, raciais, de acessibilidade, mobilidade e exclusão financeira.

As pesquisas apresentadas no volume 2 do e-book estão vinculadas a duas temáticas centrais, o primeiro é sustentabilidade e meio ambiente, com estudos que tratam sobre a relação da temática com a produção do lixo, o consumo, práticas sustentáveis, processos participativos, tomadas de decisão e comunidades tradicionais. Por outro viés, a temática sustentabilidade e meio ambiente é também analisada a partir da responsabilidade social diante das problemáticas apresentadas pelo agronegócio e sistema empresarial e impactos destes para o meio ambiente.

Para finalizar, são apresentados artigos que contribuem para a reflexão sobre a relação entre inovação e sustentabilidade em processos educacionais através do uso de bibliotecas, contações de histórias, alfabetização digital e funções de linguagem.

Com temática contemporânea e imprescindível para as relações estabelecidas nos diferentes aspectos da vida social, espera-se com os artigos apresentados contribuir para o reconhecimento de desafios e estratégias construídas coletivamente, bem como, para novas análises da temática e com diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA DEPENDE DO SEU CONSUMO E DA ORGANIZAÇÃO DO LIXO QUE VOCÊ PRODUZ

Luciene Cristina de Assis

Elivania Cristina de Assis Ananias

**DOI 10.22533/at.ed.5702019111**

### **CAPÍTULO 2..... 6**

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO SHOPPING RIOMAR EM FORTALEZA/CE

Inácio Ferreira Façanha Neto

Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha

**DOI 10.22533/at.ed.5702019112**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

TERRITÓRIO DE MATEIRO: PERSPECTIVA ETNOECOLÓGICA A PARTIR DA PAISAGEM REINVENTADA NO PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO/RJ

Alessandro Melo Rifan

**DOI 10.22533/at.ed.5702019113**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E CONSENSUALIDADE: UMA REFLEXÃO EM PROL DO CONSENSO E EM BUSCA POR DIMENSÕES METACRÍTICAS

Laone Lago

**DOI 10.22533/at.ed.5702019114**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

CONSELHOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA NO ICMBIO

Cristiane Ramscheid Figueiredo

Camilla Helena da Silva

Fernanda de Barros Boaventura

Beatriz Nascimento Gomes

Maria Vilani Lopes Lima

Lucia Helena de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5702019115**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

APONTAMENTOS PARA A ELABORACAO DE UMA POLITICA SOCIOAMBIENTAL PARA AS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO NO ALTO RIO TROMBETAS E EM SEU ENTORNO

Wilson Madeira Filho

Ana Maria Motta Ribeiro

Alba Simon

Leonardo Alejandro Gomide Alcântara

Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa

Wagner de Oliveira Rodrigues

Carolina Weiler Thibes  
Rogério Geraldo Rocco  
Marcelino Conti de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.5702019116**

**CAPÍTULO 7..... 80**

**INTERAÇÕES FLORESTAIS E HÍDRICAS: A POSSIBILIDADE DE DESPOLUIÇÃO DO LAGO GUAÍBA**

Francine Cansi  
Carlos Cini Marchionatti  
Liton Lanes Pilau Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.5702019117**

**CAPÍTULO 8..... 94**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA SAMARCO**

Cristina Maria Pereira Rosa Gonçalves  
Daniela Araújo dos Anjos

**DOI 10.22533/at.ed.5702019118**

**CAPÍTULO 9..... 111**

**UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM FOCO NA INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DOS CATADORES DA ASSOCIAÇÃO NOVO HORIZONTE EM SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS**

Fernanda dos Santos Trindade  
Altacir Bunde

**DOI 10.22533/at.ed.5702019119**

**CAPÍTULO 10..... 126**

**ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS PROMOVIDAS PELOS MINISTÉRIOS DA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE: IMPLICAÇÕES DIRETAS NO AGRONEGÓCIO**

João Gabriel Lima Costa  
Carolina Merida

**DOI 10.22533/at.ed.57020191110**

**CAPÍTULO 11..... 133**

**POLÍTICA PÚBLICA E CONFLITOS: DELINEANDO DISTINTAS PERSPECTIVAS NAS RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NAS APAS DE MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE**

Tamirez Dornelles Pires Grammatikopoulos  
Maria Gracinda Carvalho Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.57020191111**

**CAPÍTULO 12..... 150**

**ÉTICA E INTEGRIDADE EMPRESARIAL EM DISCUSSÃO: O PACTO CONTRA A CORRUPÇÃO DO INSTITUTO ETHOS COMO ESTRATÉGIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Maria Ivete Trevisan Fossá  
Amanda Frick

**DOI 10.22533/at.ed.57020191112**

**CAPÍTULO 13..... 161**

**PARA ALÉM DAS ESTANTES: RETRATO DO PROJETO BIBLIOTERAPIA: DOUTORES DA LEITURA DO COLÉGIO OBJETIVO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE**

David Vernon Vieira

Maria Daiane de Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.57020191113**

**CAPÍTULO 14..... 169**

**O ENCANTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A MEDIAÇÃO DO CHÃO DE LETRAS**

Elizeti Terezinha Caser Rocha

Neusa Christina Soares Santos

**DOI 10.22533/at.ed.57020191114**

**CAPÍTULO 15..... 173**

**A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO E O PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA: RELATO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL PARA MULHERES NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO**

Lara Vitória Pinto Espíndola

Aline da Silva Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.570201915**

**CAPÍTULO 16..... 179**

**A DOCÊNCIA E OS DILEMAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL: ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA**

Magda de Sá Nunes

Luciano Zille Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.57020191116**

**CAPÍTULO 17..... 201**

**ANÁLISIS DE LA GENERACIÓN DE CONOCIMIENTO Y DESARROLLO TECNOLÓGICO POR LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR (IES) E IMPACTO EN LA CULTURA ORGANIZACIONAL DE PYMES DE SONORA, MÉXICO**

Paula C. Isiordia-Lachica

Ricardo A. Rodríguez Carvajal

Jorge A. Romero Hidalgo

**DOI 10.22533/at.ed.57020191117**

**CAPÍTULO 18..... 224**

**A BIOLOGIA DO CONHECIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS**

Jesús Edelberto Estrada García

**DOI 10.22533/at.ed.57020191118**

**CAPÍTULO 19..... 239**

**AS FUNÇÕES DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO LIVRO POP-UP**

Veronica Soares dos Santos

Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima

DOI 10.22533/at.ed.57020191119

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>253</b>

# CAPÍTULO 12

## ÉTICA E INTEGRIDADE EMPRESARIAL EM DISCUSSÃO: O PACTO CONTRA A CORRUPÇÃO DO INSTITUTO ETHOS COMO ESTRATÉGIÁ DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Data de aceite: 01/11/2020

### Maria Ivete Trevisan Fossá

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
Midiática  
Santa Maria - Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/0718561583412717>

### Amanda Frick

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
Midiática.  
Santa Maria - Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/9246368530316613>

**RESUMO:** Esta pesquisa visa compreender como o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, promovido pelo Instituto ETHOS, pode se tornar uma estratégia para as empresas signatárias do projeto. Para isso, apresentamos o aporte teórico sobre a ética e a integridade empresarial com base nas definições de responsabilidade social empresarial (RSE). O Pacto se torna estratégico nas signatárias quando é assumido como responsabilidade pela alta gestão da empresa, e suas propostas difundidas e integradas as tarefas dos colaboradores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética empresarial, Estratégias, Instituto ETHOS, Responsabilidade Social.

### ETHICS AND BUSINESS INTEGRITY IN DISCUSSION: THE PACT AGAINST CORRUPTION OF THE ETHOS INSTITUTE AS A SOCIAL RESPONSIBILITY STRATEGY

**ABSTRACT:** This research objective understand how the Business Pact for Integrity and Against Corruption promoted by the ETHOS Institute, can become a strategy for the signatory companies of the project. For this, we present the theoretical contribution one thicsand corporate integrity, based on the definition of corporate social responsibility. The Pact becomes strategic in the signatories when it is assumed as responsibility by the top management of the company, and its proposals spread and integrated the tasks of the employees.

**KEYWORDS:** Business ethics, Strategies, ETHOS Institute, Social Responsibility.

## 1 | INTRODUÇÃO

Pensar atualmente sobre ética é uma necessidade e um desafio, pois vivemos uma época em que as referências para avaliar e julgar parecem ter se dissolvido. A religião, que já serviu ao propósito de dar as coordenadas para orientar os modos de decidir, foi substituída pela ciência e pela razão. A tecnologia e a expansão ilimitada do capitalismo também não podem servir de referência uma vez que, a expansão desmedida e a acumulação de capital colocam em risco a vida humana. No plano individual percebemos que, os limites entre

interior e exterior, não só se diluíram como a ética perdeu a sua aura e nos levou a viver a experiência de que tudo é permitido.

Imbuídos do pensamento de que as situações eticamente positivas são resultantes de um processo contínuo e de uma luta coletiva, democrática e cidadã em que decidimos optar por um curso de ação eticamente responsável, nos aventuramos a compreender como o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, promovido pelo Instituto ETHOS, pode se tornar uma estratégia de responsabilidade social para as empresas signatárias do projeto. Muito embora a ética não seja a intuição do que é certo ou errado, podemos afirmar que a ética é praticada porque a realidade assim o exige e não por que é certo ou bom, que é preferível ser ético a não ser, que é preferível ser íntegro a não sê-lo. Dito de outro modo é a maneira como as pessoas e instituições comportam-se realmente na prática.

Tomamos como objeto para pensar a ética no contexto organizacional, o projeto denominado “Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção”, iniciativa do Instituto ETHOS, associação sem fins lucrativos, qualificado como OSCIP, fundado em 1998 por um grupo de empresários com o propósito de disseminar as práticas de responsabilidade social entre as empresas brasileiras. Com a missão de mobilizar para a responsabilidade social empresarial (RSE), o Instituto, que tem sua sede na cidade de São Paulo, atua com projetos, ações e pactos nos mais diversos temas que tratem da responsabilidade social. O referido Pacto foi instituído em 2006, mas teve seu momento de destaque em âmbito nacional no ano de 2016 onde, alcançou o número de 400 empresas signatárias. Esse destaque contou com o auxílio do projeto Empresa Limpa, realizado pela CGU que conferiu ao Pacto contra a Corrupção uma importância governamental.

Esta pesquisa busca compreender como o Pacto Contra a Corrupção pode se tornar uma estratégia para as empresas signatárias do projeto. Para isso, este estudo está amparado na pesquisa bibliográfica onde, conforme Marconi e Lakatos (2017), o aprofundamento bibliográfico é um procedimento sistemático, reflexivo, controlado e crítico que permite ao investigador encontrar novos conteúdos, situados em diferentes áreas.

## **2 | A DIMENSÃO TECNOLÓGICA E ESTRATÉGICA DO PACTO**

Podemos afirmar que, na contemporaneidade, as organizações sejam elas de primeiro, segundo ou de terceiro setor são dominadas por dois tipos de enfoques: o tecnológico e o estratégico. Trazemos estes dois enfoques para pensar a ética a partir do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção.

A cultura do tecnológico enfatiza a eficácia e oferece meios e condições para a expansão da cultura estratégica e, assim, a postura tecnológica orienta como agir nas relações entre pessoas, individualmente, grupalmente, nacionalmente ou internacionalmente, tendo por objetivo o sucesso. Isto significa que as organizações buscam atingir a maestria do

uso das tecnologias, para delas retirar o máximo possível. De outro modo é a tecnologia que oferece um campo de ameaças e de oportunidades à orientação estratégica de como fazer para estar bem daqui a algum tempo, pois, a tecnologia juntamente com a estratégia permite a vigilância do presente de modo a tentar prever o futuro.

Entendemos o Pacto como uma tecnologia colocada à disposição das organizações signatárias pelo Instituto ETHOS, o qual se torna estratégico quando é assumido como responsabilidade social empresarial (RSE) pela alta gestão da empresa e suas propostas difundidas e integradas às tarefas dos diferentes públicos de interesse. Se hoje, nas diversas arenas estratégicas a competição tornou-se a palavra de ordem, cada organização buscará agir conforme as diretrizes da estratégia competitiva. Esta, para se perpetuar e ser acolhida nos públicos de interesse, precisa estar orientada por questões éticas e buscar a diferenciação seja no produto, no serviço oferecido ou na escolha de determinada área na qual poderá vir a atuar com mais eficiência.

Embora observemos certo predomínio da estratégia competitiva no mundo dos negócios, isto não significa que outras formas estratégicas não estejam presentes. As trocas, a ética, a integridade, a cooperação também encontram espaço em meio a um domínio tecnológico e competitivo. Neste sentido, a ética é trazida para junto da tecnologia e da estratégia empresarial para estabelecer limites sobre a integridade das organizações.

O desenvolvimento econômico e do avanço tecnológico trazem à tona o questionamento dos aspectos positivos da tecnologia à vida do homem, como também, o questionamento dos aspectos nocivos e ameaçadores, mostrando que a tecnologia não pode ser tomada como um padrão para julgar-se a si mesma e estabelecer a direção de seu desenvolvimento e de seus limites. Se o movimento verde também conhecido como movimento ecológico trouxe à discussão aspectos éticos relacionados às usinas nucleares (Caso de Chernobyl), efeitos sobre a camada de ozônio (uso indiscriminado de produtos químicos), efeito estufa (decorrentes de gases da poluição industrial) entre tantos outros desastres ecológicos, hoje, o que se observa é uma série de problemas éticos na vida das empresas e do mundo político.

O Pacto parece surgir da necessidade de limites, normas que não trata de uma questão legal, mas, sobretudo, de determinados comportamentos esperados e do que deve ou não deve ser feito em determinadas situações e ao que pode ser considerado como bem ou mal. O ético precede o legal e tanto o conteúdo justo ou injusto das leis, como o seu respeito e acatamento, são de natureza ética.

### **3 | A ÉTICA E A INTEGRIDADE COMO ESTRATÉGIA**

A ética e a integridade empresarial estão fortemente ligadas ao conceito de responsabilidade social empresarial (RSE). É a partir do momento em que a empresa se preocupa com seu papel na sociedade e com a propagação de bons exemplos no meio

em que atua que, as questões sobre a ética e a corrupção se tornam essenciais para a empresa. A responsabilidade social empresarial ou nos negócios, como afirma Ashley (2012), tornou-se um diferencial competitivo necessário para alcançar mercados nacionais e internacionais.

Melo Neto e Fróes (2001) apresentam três dimensões para a análise da responsabilidade social. São elas: (1) dimensão ética; (2) dimensão pragmática e (3) dimensão político-institucional. Segundo eles, quanto “maior a participação da empresa nessas três dimensões, maior e melhor a sua gestão da responsabilidade social” (MELO NETO E FRÓES, 2001, p.32). Atentamos aqui para a dimensão ética da responsabilidade social empresarial, definida, de forma geral, no modo como a empresa se comporta em que atua. São os valores adotados e difundidos para o seu público de interesse do que é considerado ético ou não para a empresa e para a sociedade da qual faz parte. A ética para Melo Neto e Fróes é o início da verdadeira responsabilidade social, isso porque, ela se reflete em todas as ações e relacionamentos da empresa.

A ética desponta como o nível concreto da moral. Ela está intrínseca nas práticas, nos hábitos e nos costumes da moral de um determinado grupo. Vargas define moral como um “sistema de valores, normas, princípios e pressupostos que regem o comportamento” (2005, p.16). Para o autor, a moral é válida em um determinado espaço, tempo e comunidade. O pesquisador ainda aponta que há uma relação direta da moral com a normalização. Isso se dá, pois, por qualquer desvio da norma moral de determinado grupo, o indivíduo passa a ser rejeitado na comunidade, não se adequando mais às suas normas sociais.

Nas palavras de Vargas a ética é a “manifestação visível, através de comportamentos, hábitos, práticas e costumes, de um conjunto de princípios, normas, pressupostos e valores que regem a sua relação com o mundo” (VARGAS, 2005, p.19). Acrescentamos ainda que, a ética pode disciplinar e sistematizar as questões morais, buscando a compreensão da sua natureza e fundamento.

Quando falamos sobre a ética empresarial ou econômica, Nalini (2006) reconhece a difícil relação proposta entre a ética e o dinheiro. Contudo, ressaltamos a importância de discutir a ética nas relações que perpassam os interesses econômicos. Esse é o caso das relações empresariais que apresentam uma conotação moral, como as atividades do trabalhador, a divisão social do trabalho ou a distribuição social dos produtos do trabalho humano (NALINI, 2006).

Segundo Paraventi (2016), a ética empresarial é intrínseca a cultura de cada empresa. Sendo assim, a ética e a moral existem nas organizações mesmo que não haja nenhum departamento específico encarregado desses princípios no seu organograma. Quando a organização decide preocupar-se com esse tema e tratá-lo como um problema ou solução organizacional, os seus pressupostos concentram-se na solução de conflitos e dilemas rotineiros, como a definição do que é certo e errado nas atividades organizacionais.

Ainda assim, existe nas empresas um departamento intitulado governança empresarial responsável pelas ações de ética e integridade. Para Paraventi (2016), esse

departamento é responsável pela gestão dos riscos relacionados à falta de ética ou falta de integridade empresarial. São os funcionários desse departamento que devem identificar, monitorar, prevenir e solucionar transgressões que venham a acontecer no ambiente organizacional. Ele coloca-se em ação quando há disfunções resultantes de crises éticas, como: esforço insuficiente dos agentes da organização; investimentos extravagantes sem justificativa plausível; estratégias de entrenchamento que prejudiquem a governança; consumo extravagante; a falta de transparência aos *stakeholders*; elevação exagerada na remuneração de um grupo específico dentro da empresa; manipulações contábeis e busca por vantagens pessoais (PARAVENTI, 2016).

Apesar de todo o esforço e trabalho que o departamento de governança pode realizar na organização para a promoção da integridade é, com o exemplo das hierarquias maiores da organização que o discurso da ética torna-se parte da cultura organizacional. Para Nash (1993), a ética das empresas reflete os hábitos e as escolhas dos administradores no que diz respeito as atividades das organizações. Para a autora, a ética empresarial incide sobre três áreas básicas de tomada de decisão gerencial: escolhas quanto ao que deverá ser cumprido e está em lei; escolhas sobre os assuntos econômicos e sociais que estão além do domínio das leis; e, escolhas sobre o predomínio dos interesses próprios, como o quanto de dinheiro deve ser retido ou distribuído pensando no interesse do proprietário ou de toda organização.

Um princípio importante que deve ser levado em conta na promoção da ética empresarial são os atos de corrupção. O conceito de corrupção é definido como o “abuso de poder confiado para ganhos privados” (PARAVENTI, 2016, p. 21). Ou seja, o uso do poder que o funcionário dispõe dentro da empresa para proveito de ganhos particulares. A corrupção empresarial é entendida de forma geral como subornos, contratos fraudulentos e outros atos que envolvam grandes negociações e vantagens financeiras individuais. Entretanto, pequenas ações que ocorrem no dia-dia empresarial e que, muitas vezes, passam despercebidas por todos também são considerados atos de corrupção.

Tanto nos pequenos casos, como em muitas vezes em grandes infrações, a tentativa dos indivíduos é sempre de apontar o resultado positivo que a ação antiética proporcionou. Conforme define Nash (1993), tendemos a julgar as infrações às boas intenções dos indivíduos. Ademais, outras justificativas são utilizadas no meio empresarial para justificar uma ação antiética, como é o caso de transgressões ocorridas de forma ordinária na empresa e desvios desculpáveis pelos valores morais dos administradores. Essas ações são justificadas, muitas vezes, pela cultura do mercado, que segundo alguns empresários, a mesma “exige” posturas inadequadas, assim como as pressões financeiras do competitivo mercado empresarial (NASH, 1993).

Além da corrupção, o mal uso do poder, a lavagem de dinheiro, as propinas, os favorecimentos pessoais, o mal uso de doações e patrocínios, o nepotismo, os conflitos de interesse e, o assédio moral e sexual são outros exemplos de ações antiéticas que

podem surgir nas organizações. Nash (1993) aponta que elas se dão pela combinação da falibilidade humana com a influência que o dinheiro tem na sociedade

Considerando, ser a moral individual responsável pelas ações éticas das empresas, são antes de tudo os altos gestores organizacionais responsáveis pela conduta da ética empresarial. Para Nash (1993) a ética apresenta vantagens primeiramente para os indivíduos e, em uma segunda instância, as vantagens refletem nas atividades empresariais e, após isso, na comunidade ao seu redor. Sendo assim, os mais afetados e também os que mais podem ter vantagens com a conduta ética são os próprios funcionários das empresas. E assim, em uma sequência lógica, a comunidade e a imagem organizacional também se beneficiam desta conduta exemplar, resultando assim em uma responsabilidade social estratégica.

Em concordância com os pressupostos de Melo Neto e Fróes (2001), a empresa para ser realmente responsável socialmente deve atuar em três vetores éticos. Ela deve adotar, difundir e transferir seus valores em busca da verdadeira responsabilidade social. Para que a difusão dos valores éticos se dê de forma efetiva nas organizações, a comunicação deve exercer papel fundamental junto a ética empresarial. É a partir de uma eficaz comunicação com a comunidade e com os *stakeholders* que, a empresa atinge o estágio de transferência de valores éticos a partir de campanhas que extrapolam o ambiente interno e que modificam a comunidade a qual pertencem.

Entendemos assim ser a ética empresarial o início da verdadeira responsabilidade social. Ela é o ponto inicial para seguir o caminho da responsabilidade social interna e externa. Por isso, apresenta-se como um conceito tão importante quando se trata de empresas que buscam ser socialmente responsáveis. Portanto, tão importante quanto investigar a ética nas empresas, é debater a necessidade de que a ética perpassasse todas as relações, tornando-a assim um valor intrínseco na atuação empresarial.

Após a compreensão da necessidade das organizações atuais se posicionarem e tomarem a ética empresarial como um dos pontos principais da sua RSE, a atuação ética pode ser posicionada como uma forte e importante estratégia para as empresas que assim desejarem. Muito porque, com a quebra de confiança em diferentes instâncias da nossa sociedade, desenvolver ações e atitudes éticas demonstra o interesse da organização em (re)conquistar a confiança da sociedade.

## 4 | O PACTO CONTRA A CORRUPÇÃO DO INSTITUTO ETHOS

A Lei Anticorrupção e correlatas (Lei 12.846/2013 e o decreto 8.420/2015)<sup>1</sup>, estabelecem a responsabilidade objetiva da empresa, independentemente do nível de envolvimento ou conhecimento, em todos os atos praticados pelos seus empregados e

1. Ver lei e decreto completos nos respectivos links: <[www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12846-1-agosto-2013-776664-publicacaooriginal-140647-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12846-1-agosto-2013-776664-publicacaooriginal-140647-pl.html)><[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8420.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8420.htm)>.

prepostos. Neste sentido, surge à necessidade fundamental que as empresas façam uma análise detalhada dos seus processos internos, adotem as melhores práticas de governança corporativa e implementem um programa de compliance. A adoção e o aprimoramento de um programa de compliance (ou integridade) são indispensáveis para concretizar a estratégia corporativa e mitigar riscos. As regras e a cultura da conformidade devem permear todos os níveis hierárquicos da empresa de maneira sinérgica.

O Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção é uma iniciativa do Instituto ETHOS que, visa debater entre as empresas a ética e a integridade empresarial. Criado em 2006, a iniciativa do Pacto Contra a Corrupção foi a segunda maior em arrecadação no ano de 2014, chegando ao valor de 149 mil reais e perdendo apenas para a arrecadação do Fórum do Clima. Ademais, o Pacto Contra a Corrupção atingiu a marca de 400 empresas signatárias em 2016, o que, reforça sua importância como iniciativa social entre as empresas, com vistas a prevenir riscos corporativos, operacionais, legais e de imagem.

Sobre o monitoramento das empresas signatárias, a principal ferramenta utilizada é a plataforma de monitoramento *online*. Essa plataforma possibilita às empresas signatárias de realizarem um autodiagnóstico da promoção da integridade nas empresas em um período de 60 dias específico do ano. A partir do preenchimento, ela gera referências e relatórios individuais que orientam a evolução das ações promovidas pelas empresas. Assim, como a utilizada nos indicadores ETHOS, a plataforma dá subsídios para o planejamento das empresas signatárias na adoção de práticas de integridade.

O não preenchimento da Plataforma de Monitoramento leva à exclusão da empresa da lista de signatárias do Pacto. Também são excluídas do Pacto as empresas que forem incluídas no Cadastro Nacional de Empresas Idôneas e Suspensas (CEIS) organizado pela Controladoria Geral da União<sup>2</sup> (CGU), o que reforça a parceria do Instituto ETHOS com a CGU no Pacto analisado.

O Regimento do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção encontra-se disponível no *site*<sup>3</sup> do Pacto e, rege os compromissos que as empresas signatárias têm a partir da assinatura do mesmo. Com o entendimento das normas dispostas no Regimento, é possível compreender melhor os objetivos da iniciativa. Ao assinarem o Pacto, empresas privadas e públicas, associações e organizações se comprometem a combater a corrupção

---

2. A Controladoria-Geral da União (CGU) é um órgão do Governo Federal responsável pela defesa do patrimônio público e pelo incremento da transparência da gestão. O órgão atua por meio de atividades de controle interno, auditoria pública, correição, prevenção e combate à corrupção e ouvidoria, no âmbito do Poder Executivo Federal. A iniciativa do Pacto pela Integridade e Contra a Corrupção possui uma parceria com a CGU em várias atividades como o CEIS e o selo Pró Ética. A medida provisória nº 726, de 12 de maio de 2016, extinguiu a Controladoria Geral da União (CGU) e criou o Ministério da Transparência, Controle e Fiscalização, transferindo para o Ministério as competências do órgão. Contudo, muitas críticas vieram da sociedade civil sobre a extinção do órgão, inclusive do Instituto ETHOS que se manifestou contrário a essa medida em seu *site*. Neste artigo optamos por permanecer utilizando da sigla CGU, pois os documentos e atualizações dos *sites* analisados ainda permanecem com a antiga nomenclatura. Mais informações podem ser obtidas no *site* oficial do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle: [www.cgu.gov.br](http://www.cgu.gov.br).

3. [www.empresalimpa.ethos.org.br](http://www.empresalimpa.ethos.org.br).

por meio da implementação e da melhoria contínua de práticas de integridade, ética e transparência.

Como signatárias do Pacto as empresas têm três principais responsabilidades a cumprir: elas devem implementar práticas que busquem o entendimento por parte das empresas dos compromissos assumidos no Pacto; devem preencher anualmente, dentro do prazo estipulado, a plataforma de monitoramento que, se encontra na área restrita do *site* do Pacto; e, devem atualizar regularmente seus dados de contato para garantir uma boa comunicação com a secretaria executiva do Pacto<sup>4</sup>.

O Termo de Adesão das empresas signatárias do Pacto apresenta quais são as responsabilidades das empresas que o assinam. Esse, ainda sugere, em alguns trechos, ações que devem ser realizadas pelas empresas que fazem parte da iniciativa. Como signatárias do Pacto as empresas devem adotar medidas para que seus funcionários e fornecedores conheçam as leis que estão vinculadas à integridade e à ética empresarial. Além disso, as empresas devem proibir qualquer pessoa que tenha ligação com a organização de oferecer ou dar suborno a agentes públicos. Para isso, o Pacto sugere a elaboração de códigos de ética ou políticas de integridade acompanhadas de programas de treinamento e implantação de sistemas de ouvidoria nas organizações. Além disso, o termo de adesão sugere que as empresas proíbam qualquer contribuição para campanhas eleitorais. As signatárias ainda devem divulgar a outras empresas e agentes da sociedade os princípios expressos no Pacto Contra a Corrupção.

Como duas últimas responsabilidades descritas no Termo, as empresas devem apoiar e colaborar com os poderes públicos em qualquer apuração de suspeita de irregularidades ou violação da lei sempre demonstrando estrito respeito à legislação vigente. Ademais, devem verificar se as pessoas físicas e jurídicas que são fornecedoras das empresas estão presentes no Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS), evitando a relação de negócios com as empresas sancionadas no CEIS.

Os Guias Temáticos são organizados através de um recorte do questionário abrangente dos Indicadores ETHOS, onde, são acrescentados mais indicadores a cada dimensão selecionada. No caso do Guia Temático organizado para o Pacto Contra a Corrupção, a dimensão escolhida pelo Instituto ETHOS para avaliar a ética e a corrupção empresarial das signatárias foi o tema “Governança e Gestão”.

## 5 | DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O Guia Temático propõe que as empresas iniciem sua auto avaliação na plataforma de monitoramento do Pacto pelo tema Governança Organizacional. Nesse momento são avaliadas iniciativas que buscam alinhar a gestão da empresa aos princípios da ética e da integridade. Os indicadores desse primeiro tema são o código de conduta, também

4. Informação retirada do Regimento Interno do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, disponível online no *link*: [www.empresalimpa.ethos.org.br/index.php/empresa-limpa/pacto-contra-a-corrupcao/regimento](http://www.empresalimpa.ethos.org.br/index.php/empresa-limpa/pacto-contra-a-corrupcao/regimento).

conhecido, como código de ética das organizações; o sistema de tomada de decisões da organização; a transparência na relação com os investidores; e os relatórios financeiros e de sustentabilidade da organização.

O segundo tema para avaliação proposto pelo Guia Temático está intitulado Práticas de Operação e Gestão. O tema apresenta indicadores que apontam formas de monitoramento da sociedade civil bem como, programas e projetos necessários para manter a ética e a integridade em todas as relações da empresa. Os indicadores desse tema se valem das estratégias de concorrência leal; mecanismos e processos anticorrupção; programas de integridade; e capacitações e cursos que promovam a integridade na empresa.

Além disso, o envolvimento político responsável da empresa é um indicador importante nesse tema, avaliado através da transparência da contribuição de campanhas eleitorais e do envolvimento da empresa com o desenvolvimento de políticas públicas na sociedade. Os últimos indicadores do tema Práticas de Operação e Gestão dão conta dos controles das atividades do dia a dia e são medidos através da gestão dos fornecedores; dos mecanismos disponibilizados pela empresa para denúncia; dos controles internos dos procedimentos de rotina e da forma com que são realizados patrocínios e doações na organização.

Por meio da leitura do seu Termo de Adesão, percebemos que o objetivo do Pacto é maior do que apenas divulgar para as empresas as leis de integridade. Para, além disso, ele objetiva colocar em prática processos que favoreçam ações em prol da ética e da integridade nas relações entre empresas e destas empresas com o governo. No entanto, nos parece que esse objetivo, de uma real ação das empresas signatárias, não fica claro em seu Regimento e também não tem destaque na sua forma de avaliação através da plataforma de monitoramento.

Entendemos que o Instituto ETHOS se mostra como importante agente difusor da responsabilidade social no Brasil, também sendo reconhecido como tal. Entretanto, apesar dos esforços da OSCIP, é a partir da atuação e conscientização de cada empresa que a RSE virá a ser importante o suficiente para se mostrar estratégica.

Da mesma forma, as signatárias do Pacto Contra a Corrupção devem estar conscientes das suas obrigações e deveres e, a partir dos projetos internos desenvolvidos, utilizar das ações éticas como estratégias organizacionais. Sabemos que a realidade de muitas empresas, principalmente as de menor porte, não permite que existam departamentos ou setores inteiros que pensem a RSE ou até mesmo a ética empresarial. Entretanto, quando signatária do Pacto, é interessante que se tenham alguns responsáveis internos para difundir as ações entre os colaboradores.

Como vimos anteriormente, é a partir da aceitação e proposição das hierarquias mais altas da organização que, a cultura da ética e da integridade pode se espalhar e tomar conta da cultura organizacional. Também vimos, conceitualmente, que as menores

infrações são as mais comuns nas empresas, por isso, a necessidade de envolver todos os colaboradores nas ações contra a corrupção empresarial.

A proposta do Pacto Contra a Corrupção poderá ser verdadeiramente estratégica para as empresas; se elas tomarem para si as propostas do ETHOS e implantarem sérios e eficazes programas e ações internas pela Integridade. Ademais, apenas a inscrição no projeto e o preenchimento anual da plataforma de monitoramento não garantem a integridade empresarial das signatárias.

Se de um lado se reconhece a importância do setor privado no desenvolvimento social, de outro não esquecemos que o rótulo de empresa ética e íntegra deve ser analisado sob o ponto de vista econômico (base que sustenta o setor empresarial) e, quando o econômico é o critério decisivo, as empresas podem tomar decisões compatíveis com a cultura tecnológica e estratégica, no entanto incompatíveis com o ponto de vista da cultura ética. Neste sentido, poderia se verificar a proliferação de estratégias como: aplicar recursos no mercado financeiro e reduzir a atividade produtiva e empregadora; queimar safras inteiras para aumentar o preço de um determinado produto sem ligar para a fome que mata milhares de pessoas por dia; mudar para outros países desde que os custos sejam menores não se importando com a massa de desempregados que irá gerar de uma hora para outra; substituir pessoas por máquinas em nome das novas tecnologias; fazer lobbies para defender a aprovação de alguns projetos que possam beneficiá-las sem levar em conta as consequências danosas que possam afetar aos demais integrantes do social.

Parece-nos que o Pacto ainda limita-se a ações das empresas atinentes ao que lhe garanta a presença e a vitória no jogo. Assim, o Guia Temático contemplado pelo Pacto se sustenta em alguns motivos racionais sendo que o serviço aos outros tais como o gostar, o querer, o respeitar, o servir estão ausentes, o que configura uma certa aderência à padrões objetivos, quantitativos e de mercado, numa clara demonstração que as tentativas éticas parecem não buscar o afastamento de enfoques tradicionais da moralidade, ainda vendo a ética como sendo “uma questão de obrigação legal, uma ponderação dos direitos, um cálculo das consequências pelo custo benefício” (NASH, 1993, p. 21). Podemos buscar também em Amitai Etzioni (1988) essa visão não racionalista da moralidade quando argumenta que as pessoas escolhem cursos de ação com base em valores que não são demonstravelmente mais eficientes do ponto de vista econômico, mas que por certo motivam muito mais as pessoas e são capazes de estabelecer atitudes de solução de problemas que conduzem à honestidade e ao comportamento responsável nos negócios.

## REFERÊNCIAS

ASLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva; 2012

ETHOS. Instituto. **Guia Temático Integridade, prevenção e combate à corrupção**. Versão 2015. Disponível em: <[www.empresalimpa.ethos.org.br/index.php/publicacoes/plataforma-de-monitoramento-guia-tematico-integridade-prevencao-e-combate-a-corrupcao](http://www.empresalimpa.ethos.org.br/index.php/publicacoes/plataforma-de-monitoramento-guia-tematico-integridade-prevencao-e-combate-a-corrupcao)>. Acesso em: 22 de março de 2016

ETZIONI, Amitai. **The moral dimension: toward a new economics**. New York, Free Press, 1988.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FRÓES, César. **Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. 13ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.

NASH. Laura. **Ética nas empresas: boas intenções à parte**. São Paulo: Makron Books, 1993.

PARAVENTI, Ágatha Camargo. **Ética, compliance e o papel da comunicação**. In: KUNSCH, M.M.K (org.). **Comunicação Organizacional Estratégica**. São Paulo: Summus, 2016. p. 115-136.

VARGAS, Ricardo. **Os meios justificam os fins: gestão baseada em valores da ética individual à ética empresarial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agronegócio 68, 126, 127, 128, 129, 131, 132  
Alfabetização Digital 173, 174, 175, 176  
Alterações 8, 81, 126, 175, 181  
Área de Proteção Ambiental 133, 139, 143, 145

### B

Biblioteca Escolar 161, 163, 167, 168  
Biblioteca Pública 12, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178  
Biblioterapia 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168  
Biologia 63, 224

### C

Catadores 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125  
Competencias Cognoscitivas 224, 230, 232, 235, 237  
Conflitos Socioambientais 34, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 62, 63, 64, 77, 79, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148  
Conocimiento 201, 202, 204, 209, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 233, 235, 236, 238  
Conselho 38, 43, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 68, 100, 116, 119, 120, 121, 122, 129, 130, 131, 134, 138  
Contadores de Histórias 169, 170, 171, 172

### D

Design Editorial 239, 241, 243  
Dimensões da Sustentabilidade 34, 41, 42, 43, 45

### E

Empoderamento Feminino 173  
Estratégias 2, 6, 8, 9, 15, 16, 19, 32, 41, 43, 47, 50, 51, 52, 59, 79, 100, 110, 127, 150, 154, 158, 159, 179, 180, 181, 185, 187, 191, 193, 195  
Estresse Ocupacional 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200  
Ética Empresarial 109, 150, 153, 154, 155, 157, 158, 160

## **F**

Funções de Linguagem 239, 240, 241, 243, 244, 249, 250

## **G**

Gestão Participativa 48, 50, 51, 58

## **I**

Instituição Educacional Privada 179

Instituto Ethos 8, 19, 97, 110

## **J**

Justiça Ambiental 42, 62, 63

## **L**

Lago Guaíba 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Leitura 53, 60, 64, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 240, 241, 244, 245, 249, 250, 251

Livro Pop-Up 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Lixo 1, 2, 3, 4, 5, 16, 112, 118, 120, 121, 122

## **M**

Mediação 39, 43, 141, 165, 169

Meio Ambiente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 23, 33, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 58, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 147, 148

## **P**

Participação Social 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61

Poder Público 40, 53, 62, 64, 101, 106, 111, 113, 115, 116, 117, 123, 139, 144

Políticas Públicas 41, 47, 50, 61, 111, 127, 133, 137, 138, 144, 146, 147, 149, 158, 252

Povos e Comunidades Tradicionais 62, 64, 65, 68, 69

Práticas Sustentáveis 6, 7

Professores Ensino Superior 179

Protagonismo Jovem 173

## **Q**

Quilombos 62, 63, 64, 65, 66, 76, 78, 79

## **R**

Racionalidade Ambiental 34, 41, 42, 44, 45, 46

Recursos Hídricos 12, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 93, 96, 105

Reflorestamento 15, 80

Resíduos Sólidos 16, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Responsabilidade Social 4, 5, 9, 18, 19, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160

Responsabilidade Socioambiental 18, 94, 109

## **S**

Samarco S.A 94, 95

Semiose 239, 241

Shopping Centers 6, 7, 8, 11, 12, 15, 17, 20

Solução Alternativa do Conflito de Interesses 34, 36

Sustentabilidade 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 17, 18, 19, 20, 34, 41, 42, 43, 45, 46, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 130, 131, 133, 139, 143, 148, 158

## **T**

Transformação Social 19, 108, 173

## **U**

Unidades de Conservação 32, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 77, 78, 90, 133, 134, 135, 139, 144, 145, 148

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 